

Apresentação

O presente Dossiê tem como tema **Negócio e Riqueza** e conta com a participação de pesquisadores brasileiros e portugueses. Como o próprio tema destaca, trata-se da discussão sobre a relação dos negócios efetuados por negociantes, capitalistas e proprietários de terras na acumulação de riqueza e prestígio social nos diversos momentos históricos do Brasil e de Portugal.

O primeiro trabalho é o do Prof. Dr. João Luiz Ribeiro Fragoso, do Departamento de História da UFRJ, e tem como título **A nobreza vive em bandos: a economia política das melhores famílias da terra do Rio de Janeiro, século XVII. Algumas notas de pesquisa**. Trata-se de estudar as estratégias desenvolvidas pela “nobreza da terra” do Rio de Janeiro, no século XVII, para a sua reprodução. Através da lógica que “subordinava o cabedal à *qualidade* política e social”, o bando, ou seja, o conjunto de famílias fluminenses associadas, com cultura e tradições comuns, atravessou várias conjunturas coloniais, espalhou-se pelo Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, e constituiu-se nas principais famílias do Primeiro Reinado.

O segundo trabalho é o do Prof. Dr. Jorge Pedreira, do Departamento de Sociologia Histórica da Universidade Nova de Lisboa, com o título **Negócio e capitalismo, riqueza e acumulação. Os negociantes de Lisboa (1750-1820)**. Através dos negócios desenvolvidos pelos “negociantes de grosso trato” e pelos capitalistas de Lisboa, tais como contratos, companhias de seguros e aplicações em títulos da dívida pública, o autor analisa o alcance das relações entre as transações destes negociantes e o desenvolvimento do capitalismo, “um capitalismo mercantil, que, apesar da doutrinação de Adam Smith, pouco tinha ainda de *laissez-faire*, continuando, ao invés, incrustado no mercantilismo”.

O terceiro trabalho é o do Prof. Dr. Théo Lobarinhas Piñeiro, do Departamento de História da universidade Federal Fluminense, **Negociantes, Independência e o Primeiro Banco do Brasil: uma Trajetória de Poder e de Grandes Negócios**. A partir da investigação da atuação política e econômica dos “negociantes de grosso trato” do Rio de Janeiro no processo da independência, o autor investiga sua participação na organização do primeiro banco do Império Português, o Banco do Brasil, que, além do suporte do crédito para a atividade comercial, se constituiu também num local de prestígio e de ascensão social na Corte do Rio de Janeiro para os negociantes que nele ocupassem cargos de direção.

O quarto trabalho é o do Prof. Dr. Afonso Alencastro Graça Filho, do Departamento de História da Universidade Federal de São João Del Rei-MG, **Negociantes mineiros depois da travessia dos tempos coloniais**. Através das transações desenvolvidas pelos “negociantes de grosso” sanjoanense, principalmente os que envolviam o crédito, o autor investiga sua atuação e sua riqueza em São João Del Rei, nos oitocentos.

Finalizando, temos o Prof. Dr. Renato Leite Marcondes, do Departamento de Economia da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, *Campus* Ribeirão Preto, com o trabalho **Negociantes de imóveis durante a expansão cafeeira em Ribeirão Preto (1874-1899)**. A partir do estudo dos negociantes imobiliários de Ribeirão Preto no último quartel do século XIX, bem como de suas características de negociação, em especial no tocante às operações de compra e venda de imóveis, o autor analisa a acumulação patrimonial dos mesmos, no momento de expansão cafeeira nesta cidade do Oeste Novo paulista.

Carlos Gabriel Guimarães